

## Orientações Gerais para Avaliação dos Contatos de Hanseníase

- Tendo em vista o estigma que cerca a hanseníase, para facilitar a abordagem dos profissionais de saúde junto aos contatos, sugere-se dizer que é uma escolha aleatória de indivíduos, que faz parte da campanha estadual de busca ativa de casos de hanseníase: Hora H para avaliar contatos.
- Estabelecer estratégias de acolhimento e aconselhamento, que transmitam segurança e discrição ao contato, através de abordagem que evite estigma e preconceito.
- Informar:
  - sobre o período de incubação da hanseníase - alguns meses a 20 anos;
  - transmissão - pelas vias respiratórias, através de contato frequente e prolongado com o doente não tratado;
  - sinais e sintomas da doença - manchas com alteração ou perda de sensibilidade, formigamentos, dores, fisgadas e sensação de choque em braços e pernas, fraqueza em mãos e pés, irritação nos olhos.
- Realizar:
  - inspeção da pele em todos os segmentos corporais, buscando manchas, placas, nódulos, pápulas), mãos, pés, olhos, narinas, buscando também atrofias, contraturas, feridas, garras, lagofalmo, entre outras incapacidades.
  - palpação dos troncos nervosos de face, pescoço e membros.
- Verificar alterações de sensibilidade, térmica, dolorosa e/ou tátil em mãos, pés, olhos, manchas e áreas suspeitas.
- Orientar sobre a vacina BCG, informando que não é tratamento, nem vacina específica e que sua utilização tem o objetivo de reduzir a chance de desenvolver formas mais graves da doença. A BCG só pode ser indicada após avaliação dermatoneurológica, somente no afastamento total de qualquer sinal e sintoma da doença.